

# A VERDADE

DIRECTOR: *Artur Roriz Pereira*EDITOR—*Virgílio A. Cardoso*

Red. e Adm.—Rua Faria Barbosa, 75

Composição e impressão  
*Tipografia de Rogerio Calds*

BARCELLOS

Propriedade da Empresa: *A Verdade*

Semanao Republicano

ANO II

Quinta-feira, 28 de Junho de 1923

N.º 66

## O incidente parlamentar

Porque tínhamos a certeza que o conflicto ultimamente aberto entre a maioria e a minoria parlamentar, seria resolvido com honra para o Partido R. Nacionalista deixámos, sem a menor referencia, que a situação se esclarecesse suficientemente, e a tal ponto, que a ninguém restassem duvidas sobre os altos e melindrosos motivos que obrigaram a minoria a assumir essa attitude, ante as prepotencias inadmissiveis da maioria.

O nosso Partido que, durante este incidente, deu as mais categoricas e irrefutaveis provas da sua coesão, mostrou ao paiz o seu poder moral na admiravel e soberba defeza dos sagrados principios duma pura Democracia.

A extradiornaria disciplina com que energicamente se manteve, dentro do sublime programa traçado, conquistou-lhe a mais nobre simpatia no paiz e demonstrou o valor incontestavel da sua força, portando-se á altura da missão patriótica que tem a cumprir, para honra e engrandecimento da nossa Patria tão querida e tão nobre de feitos e glorias.

O conflicto, inteligentemente exposto numa moção da autoria do nosso mui querido amigo e ilustre *leader* do nosso Partido sr. dr. Alvaro de Castro, terminou pela maioria ter concordado em retirar da Camara a proposta Antonio da Fonseca motivo inicial do gravissimo incidente parlamentar.

Esse gesto que é o reconhecimento da mais nitida expressão do enorme valor do Partido R. Nacionalista, e uma das victorias mais criteriosamente conquistadas, mostrou á maioria como é perigoso e ilogico abusar das minorias, considerando-as factores apagados ou menospresando a sua dignidade colectiva.

A lição foi muito grande e bom é que a não esqueçam nunca, aqueles que entendem o poder monopolizado ou enfeudado a um só partido.

Convem não olvidar que a Republica é patrimonio de todos os portuguezes e o governo, o estudo e a discussão dos assuntos que interessam ao engrandecimento e prosperidade do paiz, é para todos os republicanos, como se esclarece no seguinte e valioso documento:

“O grupo parlamentar do P. R. N., reunido a convite do Directorio e ouvida a exposição por este feita, considerando que a representação do P. R. P., abusando da circumstancia de ser maioria no parlamento, procura impôr ao paiz, chamando-lhe orçamento, o que não é mais que uma ficção, tendo primeiramente afastado com agravos sucessivos a opposição nacionalista e discutido quasi sempre sem numero diplomas que são fundamentaes em quasi todas as democracias;

Considerando que a falta, sem qualquer explicação, do Directorio do P. R. P. á reunião que ontem á noite deveria efectuar-se a pedido do sr. presidente do ministerio e Directorios dos dois partidos, representa um agravo;

Considerando que esta attitude de representação parlamentar do Directorio do P. R. P. para com a opposição nacionalista não pode deixar de ser considerada como intenção de afastar da Camara a unica opposição

republicana que pela existia, certo como é que os independentes apoiam o governo, onde tem representantes;

Considerando que assim a maioria parlamentar revela nitidamente o proposito de agir á vontade e como bem quizer nas importantissimas questões pendentes em discussão e em que, além do orçamento e outras, figuram as chamadas questões de aumento de vencimento ao funcionalismo, dos Tabacos, dos Fosforos e entrega da frota maritima do Estado, onde ha que acautelar interesses valiosissimos por parte do Estado;

Considerando que, revelados estes propositos, inutil seria neste momento o regresso dos nossos parlamentares aos trabalhos das duas Camaras, pois que os democraticos, que promoveram o seu afastamento e o mantêm, não hesitarão em continuar a usar de meios identicos ao que já puzeram em pratica com o requerimento Victorino Godinho, com o qual foi dada a materia por discutida com prejuizo dos oradores inscritos, *leaders* do nosso partido, abusando sempre da força que lhes resulta apenas do numero dos seus votos;

Considerando que assim a pretensão da maioria parlamentar é de ficar á vontade, não tendo hesitado em agravar a proposta Antonio da Fonseca, que não é outra coisa mais do que a legislação do *funcionamento com 36 membros numa Camara que é composta de 173 deputados*;

Considerando que devendo realizar-se em breve a eleição presidencial, a attitude da maioria democratica revela igualmente o desejo de fazer eleger um presidente que só dele seja e não da Nação, que lhe assegure o poder e o mando, resolve:

Dirigir-se directamente ao paiz, expondo em sessões de propaganda e por meio de publicidade o que tem sido o conflicto parlamentar por parte do Partido Republicano Portuguez, que não representa senão o proposito, mais uma vez manifestado, de enfeudar a nação a si, pondo acima dos legitimos interesses do paiz o seu desejo de absorção e a sua intolerancia.

## TROVAS

*De Afonso Gorki.*

*Os versos do coração,  
No coração se fizeram,  
De lá vem e p'ra lá vão,  
P'ra morrer onde nasceram.*

*As silvas junto às amoras,  
Até quebram seus espinhos;  
Assim é quando tu choras,  
Que me desfaço em carinhos.*

*Nasci d'um beijo perdido,  
Por isso o mundo me insulta.  
Se sou o que tenho sido,  
Não é só minha essa culpa.*

## O HOSPITAL

Exactamente porque todos nos conhecemos muito bem e sabemos de sobra aquilo de que muita gente é capaz pelos defeitos de atavismo politico que uzaram em tempos idos e ainda pretendem repetir de quando em quando, é que não queremos vêr ninguem *embrulhado* no simulacro de justificação que se de-seja dar á péssima, ruíno-sa e criminosissima admi-nistração do nosso Hospi-tal.

Este caso, d'uma gra-vidade inteiramente crimi-nosa, tem sido tratado pe-la imprensa local, e o cer-to é que as entidades com-petentes não procuram re-media-lo d'uma forma a-bertamente leal, izenta de baixas e mesquinhas am-bições politicas e fóra dos caprichos de caracter pes-soal.

E' natural, por tanto, que muita gente se sinta aflicta com o desconcerto d'uma tão desprimorosa adminis-tração, e muito mais ain-da, com o facto de vêr que, um tal estado de coisas, se não modifica, parece que propositadamente.

A situação e já de si bem negra e bem deplora-vel faltando-lhe só um in-cendio de grande vulto, co-mo complemento d'uma obra que se está tornando repugnantissima.

O nosso Hospital, rela-tivamente ás heranças Lé-do, Paulino, Campinho e Comendador Guimarães, está como que a saque, porque os bens legados, num valor superior a 600 contos, andam á mercê de caseiros que pagam rendas a dinheiro e não em ce-reaes, como era logico, roubando-se, com descaro, ferro e arame de latas, es-teios, e arvores, deixando-se os muros caídos, cor-tando-se pinheiros, etc.

E tudo isto sem o mais leve aproveitamento para

os cofres d'esta benefica instituição, com a agra-vante d'uma evidente des-valorização d'estas pro-priedades numa proxima futura venda em hasta pu-blica.

O que parece incrível é que se persista no indeco-roso proposito de conser-var tudo no mesmo ponto, sem o mais leve respeito pelos direitos dos irmãos e pelas necessidades dos pobres.

Bem melhor será con-fessar, com franqueza, a sua incompetencia para administrar instituições publicas que andar com arrasoados repletos de falsos argumentos e cheios de inexatidões.

O estado do nosso Hos-pital é desprimoroso e mui-to sério, quer sob o ponto de vista economico quer debaixo do aspecto moral, sendo horas de lhe dar uma solução que agrade a todos os barcelenses, mas de forma que não haja di-reito a levantar-se a mais pequena suspeita quanto a izenção com que o caso fôr resolvido.

E estejam certos que sòmente justiça fizemos ás nobilissimas qualidades do austéro Juiz do Tribunal Civil, no caso da herança Guimarães.

Nem este illustre magis-trado precisa dos nossos encomios, nem nós temos necessidade de lh'os diri-gir, porque somos dos poucos que isto mesmo pudemos afirmar com au-ctoridade.

E S.Ex.<sup>a</sup> o pode garantir, se tanto preciso fôr.

O Hospital é a maior vergonha da politica de-mocratica local e a mais evidente prova d'uma de-sastrada e ruíno-sa admi-nistração.

Se ha decôro e amôr pe-los principios republica-nos arranjem um veio que cubra tanta miseria e tan-ta falta de criterio.

## COOPERATIVA DE BARCELLOS

A seguir publicamos, com a maior satisfação, o balan-ço geral desta importantis-sima instituição, sem duvi-da aquela que mais altos be-nefícios presta ao concelho e que devia ser acolhida com enternecedor e cari-nhoso affecto por toda a nos-sa população.

Tem sido enormes as di-ficuldades com que tem lu-ctado, mas a energia dos seus illustres directores e a cooperação decidida e leal dos seus fundadores, são alento suficiente para a aju-darem a caminhar na sen-

da difficilissima, nobre e hon-rosa, que ha-de cumprir se com vantagens incontestá-veis para a nossa economia domestica.

Que todos comprehen-dam o alto significado d'es-ta obra momentosa e que continuem a prestar á Co-operativa o seu auxilio mo-ral e monetario que terão cumprido a mais santa mis-são de caracter colectivo dentro do mais nobilissimo espirito de altruismo huma-nitario

Parabens muito affectuo-sos á illustre Direcção.

Viva a Cooperativa de Barcellos.

## Balanço geral da Cooperativa de Barcellos

Em 31 de Dezembro de 1922

ACTIVO		PASSIVO	
Caixa	379.587,5	Capital	70.000.000
Fazendas gerais	40.067.533	Caixa deposito	2.230.523
Caixa deposito	64.293.522	Credores gerais	14.776.529
Devedores gerais	9.365.524,4	Fundo de reserva	1.030.000
Moveis e utensilios	4.220.590,5	Letras a pagar	20.000.000
Disp. <sup>as</sup> de instalação	2.264.561	Ganhos e perdas	12.494.566,2
	120.591.518,4		120.591.518,4

## Conta de ganhos e perdas

Contas	Debito	Credito
De Balanço em 31/12/921		2.522.560,5
» Fazendas gerais		20.479.554,4
» Descontos p/antecip. de pagamento		847.517,5
» Juros de n/depositos		1.223.576
» Comis-ões		771.595,5
» Transportes	2.142.589	
» Ordenados	8.733.506	
» Expediente	807.539,5	
» Diversas despesas	1.667.523	
Lucro liquido	12.494.566,4	
	25.845.523,9	25.845.523,9

## MUITA INICIATIVA E POUCAS OBRAS

Com um entusiasmo jus-tificável e um simpatico e natural espirito de bair-rismo, notamos o alegre con-tentamento de inumeros barcelenses pela futura rea-lização dos festejos de Cru-zes. Dahi reuniões varias na Associação Comerciale or-ganização duma grande co-missão, dividida, para faci-lidade de trabalhos, em sub-comissões, em quem encon-tramos o maior desejo de proceder, desde logo, á execução dum programa de caracter administrativo, para o mais pratico aufe-rimento das receitas indis-pensaveis.

Porém o que é certo é que tudo passou, tudo se desvaneceu nos fervores do primeiro entusiasmo e até á hora presente a nada se deu inicio.

Não seria pois conveni-ente pensar-se um pouco neste assunto, não vá ele esquecer de vez?

A nossa lembrança traz êm vista não deixar esmo-o legitimo desejo de vêr en-grandecida a nossa linda terra com a realização das suas tradicionaes festas e acautelarel futuras conse-quencias de aspecto finan-ceiro que nos podem tra-zer surpresas bem indese-javeis.

**PORPHIRO DA SILVA**  
**NOTARIO—ADVOGADO**  
**BARCELOS**

**A nossa carteira**

**Festas do S. João**

Decorreram animadissimos estes festejos, tanto n'esta vila como em Barcelinhos, tendo ocasionado algumas horas de intensa alegria.

Alguns divertimentos interessantes e belas bandas de musica como as da Povoação de Lanhoso, Felgueiras, Fidalção e a nossa, que se houveram, sem excepção, com uma aprimorada e artistica execução.

Estas festas de velha tradição, pelo seu cunho de folga e comunicativo contentamento, tiveram, entre nós, uma expansiva alegria de verdadeiro e divertido entusiasmo.

**Aniversario do C. V. S. P. Barcelinense**

Conforme o que estava anunciado solemnizou-se, no passado domingo, o 2.º aniversario da fundação d'esta benefica instituição da vizinha freguezia de Barcelinhos.

Decorreu esta festa, sem o menor incidente, dentro da mais estreita confraternização, o que era admissivel esperar-se d'um instituto nobremente altruista e humanitario como são os fins d'estas associações.

Ao povo barcelinense os nossos parabens pelo esforço e denodado entusiasmo da sua Associação de voluntarios.

**Batisado**

Na igreja matriz d'esta vila foi batisada uma filhinha do nosso bom amigo snr. Fernando Moreira, proprietario da "Padaria do Povo", que recebeu o nome de Maria Antonieta.

Foram seus padrinhos a snr.ª D. Antonia Domenech e o snr. Alfredo Augusto Ferreira, de Lisboa, seu tio materno.

**Promoção**

Depois de submetido a concurso foi promovido a

1.º escriptorario da Filial do Banco N. Ultramarino, d'esta vila, o nosso estimado amigo e inteligente empregado d'esta casa bancaria, snr. Luiz Maria Pereira, a quem endereçamos os mais efusivos parabens pela justiça que acabam de fazer ás suas boas e raras qualidades, aos seus apreciaveis conhecimentos.

**Entre nós**

Teem estado nesta vila, devendo regressar em breve aos trabalhos da Camara, os nossos amigos e illustres parlamentares srs. dr. Augusto Monteiro e Antonio A. Marques Azevedo.

**Casamento**

Em Barcelinhos, efectuou-se o casamento da sr.ª Maria Augusta da Silva, filha do industrial daquella freguezia sr. Tomaz Augusto da Silva, com o sr. Fernando Gomes da Silva. Aos noivos desejamos as maiores prosperidades.

**Festa ao S. Pedro**

No largo do Apoio desta vila terá lugar no proximo dia 1 de julho uma festa a S. Pedro, que promete ser bastante entusiastica segundo nos informam.

**Donativo**

Aos bombeiros de Barcelinhos foi oferecido pelo sur. Rodrigo Garrido, ha pouco ainda chegado do Rio de Janeiro, a quantia de 100\$00.

**Falecimentos**

N'esta vila faleceu a menina Maria Aldina filhinha muito extremosa do nosso amigo sur. Emilio Vinagre, a quem abraçamos pela dôr que o feriu.

—Em Barcelinhos faleceu a sogra do snr. Manoel Saraiva.

—Em Cristele faleceu a snr.ª Maria Tereza Moreira, viuva, proprietaria.

A todas as familias em lucto sentidos pesames.

**Dadiva**

O sr. Amadeu Abel Lopes, do Rio de Janeiro, ofereceu aos Bombeiros Barcelinenses um donativo de 20\$00.

**Apreensão**

Pelo que vemos, e apesar de todos reconhecerem a necessidade de punir os cortadores de carne, pelos abusos que constantemente cometem, sò o nosso amigo sr. João Caravana, energico zelador municipal, é que obriga e faz cumprir a lei até onde o deixam ou lhe é permitido fazel-o. Assim é que procedeu á apreensão de parte dum carneiro abatido fóra do matadouro, e que mandou inutilisar por ser improprio para consumo.

Pela sua atitude merece os mais vivos elogios, e, por isso mesmo, d'aqui o felicitamos. pedindo-lhe que continue a sua espinhosa mas simpatica missão.

**Farmacia de serviço**

No proximo domingo está de serviço permanente a farmacia Lamela.

**N' ultima hora**

**Almirante Leote do Rego**

Com a maior consternação damos a noticia, inesperada e triste, da morte, quasi instantanea, d'este brilhante oficial da nossa armada, uma das figuras de maior relevo no parlamento da Republica.

Grande coração de portuguez; inexcedivel defensor das glorias da nossa Patria, foi um luctador temivel com uma folha de largos e prestimosos serviços ao paiz.

Penalisados pela sua morte prematura lançamos, com as flores da mais sentida saudade, o ultimo adeus sobre o seu corpo inerte, lembrando sempre os altos serviços prestados á sua Patria querida.

**ANUNCIOS**

**Vende-se**

Um canipo de grandes dimensões, com ramadas

e arvores de frutos, e duas boucas juntas, na freguezia de Galegos Santa Maria.

Quem pretender pode tomar informações sobre esta venda com Francisco Batista Alves, morador naquela freguezia ou com Antonio Veloso, proprietario da agencia de passagens e passaportes «A Garantia» em frente ao correio, nesta vila.

**Casa**

Precisa-se de uma na vila ou arredores. Nesta redacção se diz quem a deseja.

**Espingarda**

Vende-se uma calibre 12, marca Sarrasqueta, com estado de nova.

Tratar com Antonio Cardoso.

**Propriedade**

Vende-se uma linda propriedade com casa para habitação, no caminho de St.º Amaro, a pequena distancia d'esta vila.

Quem pretender dirija-se a Antonio Cardoso—

**BARCELOS**

COMARCA DE BARCELOS

**Ação de interdição por demencia**

2.ª publicação

Por sentença de 31 de Maio ultimo, foi julgada interdicta por demencia, do exercicio dos seus direitos e de governar sua pessoa e bens, D. Guimar Augusta d'Azevedo, solteira, maior, proprietaria, desta vila.

Barcelos, 7 de junho de 1923.

Verifique!

O Juiz de Direito

a) **B. Souza Brito**

O escrivão

Antonio Manoel de Carvalho e Castro

A. VERDADE

# JOÃO ESTEVES

COM

## ARTIGOS FUNERARIOS E DEPOSITO DE CERA BARCELOS

*Encarrega-se de trasladações de cadaveres, neste concelho e em todo o paiz. Armação completas com tarrinas douradas e em veludo. Toda a qualidade de pertences, para quaesquer ornamentações.*

*Grande deposito de corôas funerarias, bouquets, palmas, etc. Urnas de mogno em todos os estylos.*

*Chumbo em pasta. Variedade em vestidos para anjos, etc.*

### OFICINA DE TAMANCARIA E SAPATARIA

— DE —

ANTONIO DA COSTA MARTINS

RUA D. ANTONIO BARROSO, 28 — BARCELOS

Neste bem montado estabelecimento executam-se os trabalhos mais perfeitos no genero — reços sem competencia.

Com especialidade a execução nos trabalhos de sapataria é duma rigorosa perfeição, segurança e barateza.

Visitem pois este estabelecimento que nele encontrarão um completo sortido.

### TELHA TIPO MARSELHA E TIJOLO

VENDE A

Fabrica Ceramica de Barcelos

— DE —

Ramos & C.<sup>a</sup>, Limitada

### Guimarães & Carvalho

LARGO DA PORTA NOVA

Grande sortido em lanificios

Tecidos de lã e algodão

### CASA DE PASTO

— DE —

MANOEL GOMES DA SILVA

25—RUA INFANTE D. HENRIQUE—27

### BARCELOS

*Neste moderno estabelecimento servem-se os freguezes com o mais esmerado serviço de meza e a preços muito baratos.*

*Escolham por isso este estabelecimento preferindo-o, porque não tem nesta vila outro que possa competir com ele.*

### CASA DE PASTO

— DE —

Manoel José Lamela

R. Visconde S. Januario, em frente

ao Quartel e Repartições publicas

Serviço esmerado e a preços modicos.

### FABRICA CERAMICA DE GALEGOS

DR — MANOEL JOSÉ DUARTE COELHO

Nesta bem montada fabrica, fabrica-se telha franceza, romana, tubagem para canalizações e diversos outros artigos. Não efectuem as suas compras, sem confrontar os preços d'esta casa.

Para tratar em Barcelos:

Manoel Afonso Roriz Pereira

### MERCEARIA DIAS

— DE —

ANTONIO DIAS GOMES

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 48 A 53—BARCELOS

COMPLETO SORTIDO

Chá e café. Papelaria. Arroz, assucar, bacalhau, azeites especiais, massas de superior qualidade, vinhos finos e de meza, bolachas, biscoutos de Viana e Pova, farinhas alimenticias, ditas de trigo e sementes.

### PADARIA MARIA ANTONIA

— DE —

CELESTINO RIBEIRO OSORIO

RUA D. ANTONIO BARROSO—BARCELOS

E', incontestavelmente, n'esta padaria onde se encontra á venda o pão mais bem fabricado e em condições de rigorosa hygiene.

Fabrico esmerado em farinhas puras e devidamente analisadas.

### PINHEIROS

Continuamos a insistir que ha grande vantagem para os senhores proprietarios de pinheiras, em venderem os mesmos por meio de leilão, reservando-se o direito de não os entregarem se o ultimo lance lhes não convier.

E' esta a melhor fórma de tirarem um bom resultado de suas vendas. Sempre que tenham de pôr pinheiros á venda rogamos nos avisem.

—Precisamos de compradores activos, por conta da casa ou por conta propria, com boa pratica de louvar pinheiras, podendo facilitar-lhes boas condições.

—Todo o novo fornecedor de madeira para esta casa, reconhecerá em pouco tempo as boas condições de trabalho que lhe facilitamos.

Barcelos, 10 de Março de 1920.

JUAN B. DOMENECH

### MADEIRAS DE FORRO E VITOLA

Compram-se madeiras de fôrro e vitola. Para tratar todas as quinta-feiras com Juan B. Domenech—Fabrica de Serração—Barcelos